



FORMAÇÃO

Aliança

ENTRE ACADEMIA E ADVOCACIA
E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO



A formação é um elemento crucial para o desenvolvimento profissional em diversas áreas, nomeadamente o sector da advocacia, uma profissão que exige conhecimento jurídico aprofundado, habilidades de comunicação eficazes e uma compreensão sólida do sistema legal. Nesse contexto, a formação adequada e contínua desempenha um papel fundamental na capacitação dos futuros advogados e na atualização dos profissionais em exercício.

por **André Manuel Mendes**

Ao longo deste artigo, especialistas tanto do sector do ensino como dos escritórios de advogados avaliam a qualidade da formação no nosso país, como a formação contribui para a construção de uma base sólida de conhecimento jurídico, o que procuram os empregadores nos advogados, o que procuram os advogados nos empregadores, e quais as principais dificuldades de ambas as partes num cenário tão desafiador como o de hoje.

No contexto actual, marcado por avanços tecnológicos e mudanças rápidas no campo jurídico, a formação assume uma relevância ainda maior. Os advogados que procuram destacar-se no mercado jurídico devem estar preparados para lidar com as exigências de uma sociedade em constante transformação, utilizando ferramentas tecnológicas e adquirindo competências necessárias para dar resposta às necessidades dos clientes de forma eficiente e ética.

Assim, falamos com Miguel Correia, Professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, Nuno Cerejeira Namora, sócio fundador da Cerejeira Namora, Marinho Falcão, e Gonçalo Gama Lobo, sócio da Gama Lobo Xavier, Luís Teixeira e Melo e Associados - Sociedade de Advogados, para nos debruçarmos sobre um tema tão premente no mundo da advocacia.

OS NOVOS ADVOGADOS E A ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

Gonçalo Gama Lobo considera que as muitas universidades que leccionam o curso de Direito em Portugal estão habilitadas a formar juristas com os conhecimentos teóricos necessários para ingressar na profissão de advogado.

No entanto, refere, «estamos em crer que o desenvolvimento das competências práticas da profissão, que tem de ser adquirido necessariamente em contexto profissional, pode e deve ser potenciado durante a licenciatura, o que, na maior parte das vezes, infelizmente não sucede».

Nuno Cerejeira Namora aponta também que, apesar da excelente qualidade formativa e curricular, que não se pode ocultar, existe «uma certa puerilidade dos candidatos que outrora não era tão frequente na entrada da vida activa. cremos, contudo, ser tendência ‘dos novos tempos’, certamente também sentida pelas próprias faculdades».

No entanto, destaca que à formação jurídica obtida nos bancos da faculdade acresce a aquisição de soft skills durante os anos de licenciatura e que, ao longo dos anos se tem constatado que o currículo dos recém-licenciados se tem diversificado, com uma clara aposta na formação em línguas, mas sobretudo numa tentativa de especialização cada vez mais antecipada.

No que respeita à qualidade da formação em Direito no nosso país, o sócio fundador da Cerejeira Namora, Marinho Falcão considera que a formação jurídica ministrada em Portugal se encontra no mesmo padrão de qualidade de outras instituições europeias.

O advogado sublinha que as faculdades têm sabido «adaptar-se às necessidades do mercado, reequacionando o seu plano de estudos em conformidade com a descoberta (ou procura pelo mercado) de novas (e por vezes não tão novas) áreas jurídicas».

Apesar de uma realidade promissora, destaca que ainda existe um «apego excessivo ao estudo dogmático e conceitual», deixando para trás, por vezes, a componente prática, o que resulta em algumas dificuldades futuras na transição da vida académica para a vida laboral. ▾



«Para um advogado se poder destacar neste mercado, exige-se dele um esforço e empenho considerável»

Nuno Cerejeira Namora,
sócio fundador da Cerejeira
Namora, Marinho Falcão

«Naturalmente que continua a haver instituições de referência que, por via de regra, são verdadeiros selos de qualidade. Quer as que dão ao mercado uma garantia de sólidos conhecimentos dogmáticos e domínio das bases do conhecimento e raciocínio jurídico, quer as que têm a habilidade (e possibilidade) de transmitir conhecimentos já vocacionados para os candidatos que enveredarão pela via da advocacia», sublinha.

Gonçalo Gama Lobo reforça ainda que existem hoje alguns casos, «infelizmente excecionais», em que as Universidades estão a fazer um esforço de aproximação às exigências da vida profissional, com a realização de estágios curriculares e de unidades letivas de aplicação dos conhecimentos, designadamente em Processo Civil e Processo Penal, dando o exemplo da Universidade Católica Portuguesa.

QUEM SÃO OS NOVOS ADVOGADOS?

Num cenário em constante evolução do sector da advocacia, os novos advogados estão a emergir com uma abordagem renovada e uma perspectiva diferenciada. Esses profissionais são parte de uma geração que cresceu num mundo cada vez mais conectado

e globalizado, trazendo consigo novas habilidades, ideias e aspirações para a prática do Direito.

«Não podemos negar que o desenvolvimento tecnológico associado às novas áreas do direito e ao informalismo generalizado das relações, impõe uma crescente demanda na procura de profissionais que se diferenciam do advogado tradicional», diz Gonçalo Gama Lobo, alertando, no entanto, que não convém perder de vista o essencial, pois «aquilo que define a excelência do advogado tradicional será sempre o domínio técnico das matérias, a confiança de que consegue fazer-se depositário e os elevados padrões deontológicos pelos quais norteia a sua atuação. O resto são ferramentas».

Já Nuno Cerejeira Namora considera que a prática individual está «em vias de extinção», e que os clientes têm cada vez mais procurado a especialização técnica em detrimento do anterior modelo do advogado com conhecimentos em todas as áreas, o generalista.

O advogado acredita que o modelo de advocacia em sociedade vai acabar por monopolizar o mercado, e que as pequenas e médias sociedades tendem a fundir-se ou serem adquiridas por sociedades maiores.

«O melhor conselho que podemos dar a qualquer recém-licenciado é o de procurar uma especialização numa área pela qual tenha interesse. Para os melhores, seja em que área for, haverá sempre lugar», aconselha.

O QUE PROCURAM OS ESCRITÓRIOS? E OS ADVOGADOS?

Ser advogado é uma vocação que envolve desafios constantes e exigências complexas. Os advogados são confrontados com uma série de obstáculos ao longo das suas carreiras, que vão além do conhecimento jurídico. Desta forma, podemos considerar a advocacia

como uma profissão desafiadora que requer uma combinação de habilidades técnicas, emocionais e estratégicas.

Actualmente, as dificuldades com que os novos advogados se deparam no mundo do trabalho são as mais diversas, desde logo a questão do aumento da concorrência, decorrente da saturação do mercado com um número sempre crescente de novos profissionais.

«Somos já mais de 35 mil», sublinha Nuno Cerejeira Namora, clarificando que basta confrontar os dados da Ordem dos Advogados, os quais revelam um crescimento exponencial de profissionais num mercado que, pela dimensão da nossa economia, é necessariamente limitado.

«Para um advogado se poder destacar neste mercado, exige-se dele um esforço e empenho considerável», sublinha.

Para além disso, Gonçalo Gama Lobo sublinha que uma das maiores dificuldades no acesso destes jovens ao mundo do trabalho é a concorrência que se faz sentir, a rede de networking limitada, a pressão associada à responsabilidade e as expectativas remuneratórias.

O advogado sublinha que os novos advogados podem ser definidos como tendencialmente mais tecnológicos, com mais sentido de self development, mais confiantes, menos resistentes à mudança, mais preocupados com a sustentabilidade e, cada vez mais, cientes da importância do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, algo que dão actualmente um valor acrescido.

«Na linha dos valores que pautam a nossa atuação, o nosso escritório procura pessoas com elevado rigor técnico, responsáveis e confiáveis, criativas na busca de soluções e que, complementarmente, sejam dotados das soft skills necessárias para se relacionarem com os seus pares e clientes. Como contrapartida, procuramos criar uma

cultura organizacional positiva (de respeito, colaboração, entajuda e inclusão) e um ambiente de transparência de comunicação aberta», refere.

Do lado dos novos advogados, Nuno Cerejeira Namora acredita que, além das questões remuneratórias, estes têm justamente vindo a reclamar melhores condições de trabalho, sobretudo no que respeita à conciliação entre a vida laboral e a vida pessoal e familiar. «Os permanentes relatos de exaustão, de stress e burnout na nossa profissão, sobretudo relativamente a profissionais jovens, envergonham-nos enquanto

classe. Temos de dar cada vez maior atenção à saúde mental», alerta.

A TECNOLOGIA COMO ALIADA DOS NOVOS ADVOGADOS

Ao contrário das gerações anteriores, os novos advogados estão mais familiarizados com as tecnologias digitais e as ferramentas tecnológicas disponíveis. Eles entendem a importância da transformação digital no sector jurídico e estão dispostos a incorporar essas novas ferramentas nas suas práticas, em busca de uma maior eficiência e agilidade nos processos.

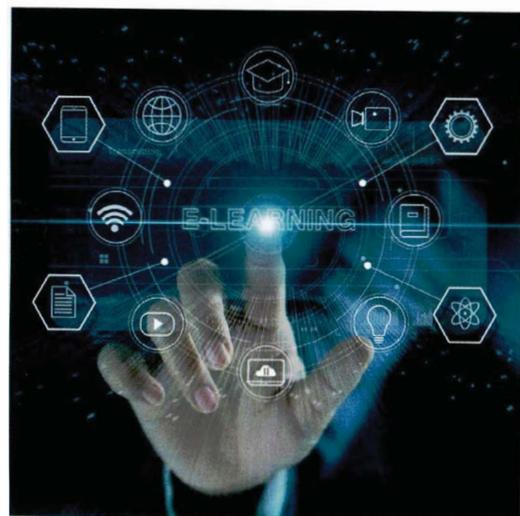
Na questão da formação, a Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica tem vindo a implementar a digitalização, tanto na definição dos conteúdos formativos, como nos métodos de ensino.

No que respeita aos conteúdos, foram criadas nos últimos anos cadeiras, programas e linhas de investigação que exploram em profundidade a interacção entre a Economia Digital, a Tecnologia e o Direito. Em particular, foi introduzida, nos últimos anos, na Licenciatura em Direito a cadeira optativa de Direito e Inteligência Artificial, onde são abordadas as principais questões que a Inteligência Artificial coloca ao Direito (Law for AI), bem como as transformações que IA provoca na prática jurídica (AI for Law).

Para além disso, o plano curricular internacional designado por Transnational Law Curriculum, inclui diversas cadeiras e seminários que abordam temas centrais e actuais de natureza tecnológica.

Outro exemplo dado por Miguel Correia, Professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa, é referente ao curso de Mestrado em Direito e Gestão, leccionado em parceria com a Católica Lisbon School of Business and Economics, onde leccionada a cadeira de Plataformas





Digitais, ou no âmbito do Mestrado em Direito Fiscal onde existe a disciplina de Fiscalidade das Indústrias Digitais.

O docente destaca ainda que na Católica Global School of Law foi lançada em 2021 a cátedra em Digital Governance, com o apoio da sociedade de advogados Vieira de Almeida & Associados, ocupada actualmente pelo

“

«Na nossa escola tem-se vindo a exigir de forma crescente que os alunos e os docentes trabalhem com recurso a novas tecnologias»

Miguel Correia, Professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa

Professor Miguel Poiares Maduro. No que respeita à investigação, existe também uma linha dedicada especificamente ao estudo do Direito e Inteligência Artificial, que congrega investigadores nacionais e estrangeiros de diferentes áreas do saber, nomeadamente direito, engenharia e neurociências, explica.

«Já no que respeita aos métodos de ensino, na nossa escola tem-se vindo a exigir de forma crescente que os alunos e os docentes trabalhem com recurso a novas tecnologias, em rede, através de plataformas como o Moodle (para partilha agilizada de conteúdos e para interação acrescida entre docentes e discentes); o TestWe (para realização de exames); e ferramentas de controlo de plágio», destaca Miguel Correia.

Tendo em conta este testemunho e a realidade desta instituição de ensino, o docente acredita que a tecnologia pode ser um aliado dos advogados, pois agiliza a comunicação nas profissões jurídicas, facilitando a interação mais célere e desmaterializada com a administração e os tribunais. Possibilita, também, a execução de tarefas simples e mecânicas, destituídas de análise jurídica.

No entanto, alerta, a má utilização destas ferramentas coloca sérios riscos para o Direito e para a proteção da justiça que este visa assegurar.



Gonçalo Gama Lobo,
Abreu sócio da Gama
Lobo Xavier, Luís Teixeira
e Melo e Associados -
Sociedade de Advogados



Miguel Correia,
Professor da Faculdade
de Direito da Universidade
Católica Portuguesa



Nuno Cerejeira Namora
sócio fundador da
Cerejeira Namora,
Marinho Falcão

APOSTA CONTÍNUA NA FORMAÇÃO

No sector da advocacia, a formação contínua é mais do que uma opção, é uma necessidade fundamental para advogados que desejam se manter relevantes, actualizados e competitivos num cenário jurídico em constante evolução.

Gonçalo Gama Lobo concorda com esta premissa e explica que na sua sociedade de advogados investem na formação e aprendizagem contínuas, “de

forma a proporcionar a todos os nossos sócios e associados oportunidades de crescimento profissional”.

O docente da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa explica, neste contexto, que a instituição de ensino, através do seu departamento de ensino pós-graduado (Católica NEXT), coloca à disposição dos advogados e de outros profissionais na área do Direito uma oferta variada de Pós-Graduações e Cursos Breves nas mais diversas áreas, desde a formação em Contencioso Contratual, Mediação e Arbitragem, passando pela Corporate Finance, Corporate Governance e ESG, Direito do Deporto, Fiscalidade, entre muitos outros.

Já Nuno Cerejeira Namora considera que a exigência do mercado pressupõe um estudo contínuo, tendo em conta principalmente que nos encontramos num ambiente de especial volatilidade legislativa.

«Os profissionais deverão ser capazes de permanentemente actualizar os seus conhecimentos. Às sociedades, naturalmente, assiste a incumbência de promoverem tais atividades formativas, facultando aos seus profissionais os instrumentos necessários à aquisição de novos conhecimentos», comenta.

O advogado sublinha ainda que, do lado das sociedades de advogados, tem havido uma aposta clara e concertada em conferências e outros eventos formativos, na colaboração com instituições de ensino, na criação de centros de estudo, na publicação de obras técnicas e no apoio na formação académica pós-graduada.

«A aliança entre a academia e a advocacia é benéfica para todos, sobretudo para os nossos clientes».

E O QUE ESPERAR DO FUTURO DA FORMAÇÃO?

«No nosso entender, a formação em Direito continua a ser muito atractiva, desde que se mantenha a par da evolução do mercado. Na nossa perspectiva, essa

adaptação assenta em três pilares fundamentais: especialização, internacionalização e multidisciplinaridade», afirma Miguel Correia.

Neste sentido, destaca que a Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica disponibiliza aos seus alunos, há vários anos, um plano curricular diversificado, internacional e crescentemente interdisciplinar, e que «está firmemente comprometida com a oferta de conteúdos inovadores que acompanhem as transformações sociais e os desafios que elas colocam ao Direito».

Miguel Correia destaca, por exemplo, que no domínio das novas competências na área da tecnologia, foi introduzida, nos últimos anos, na Licenciatura em Direito a cadeira optativa de Direito e Inteligência Artificial, onde são abordadas as principais questões que a IA, ou ainda diversas disciplinas inovadoras da escola como as de Blockchain and the Law, Introduction to Law in a Digital Economy, e Technology and the Laws of War.

«Neste sentido, o número de candidatos aos diversos programas tem crescido de forma consistente nos últimos anos, mantendo-se essa expectativa de crescimento nos próximos anos. A elevada taxa de empregabilidade dos estudantes constitui neste âmbito um motivo importante de procura dos cursos, juntamente com a sua qualidade e reputação reconhecidas amplamente no mercado jurídico», destaca

Num terreno tão competitivo e desafiador como o da advocacia, a formação contínua é o alicerce para o desenvolvimento de uma carreira sólida e bem-sucedida. Ao abraçar a formação contínua, os advogados estão preparados para enfrentar os desafios, aproveitar as oportunidades e destacarem-se como profissionais altamente qualificados e actualizados. A formação é um investimento valioso, tanto para o progresso individual quanto para o avanço do sector jurídico como um todo. ●